



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUSV – ALCIDES CARNEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE ARQUIVOLOGIA

JEFFERSON HIGINO DA SILVA

**ANÁLISE DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS ACERCA DA REPRESENTAÇÃO DA
INFORMAÇÃO NO CAMPO DA ARQUIVOLOGIA**

JOÃO PESSOA
2016

JEFFERSON HIGINO DA SILVA

**ANÁLISE DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS ACERCA DA REPRESENTAÇÃO DA
INFORMAÇÃO NO CAMPO DA ARQUIVOLOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso, formato em artigo, apresentado ao Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção de grau de bacharel em Arquivologia, semestre 2016.1.

Orientadora: Prof^ª. Ma. Manuela Eugênio Maia

JOÃO PESSOA
2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586a Silva, Jefferson Higino da
Análise das produções científicas acerca da representação da
informação no campo da arquivologia [manuscrito] / Jefferson
Higino Da Silva. - 2016.
26 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2016.

"Orientação: Profa. Ma. Manuela Eugênio Maia,
Departamento de Arquivologia".

1. Pesquisa em Arquivologia. 2. Representação da
Informação. 3. Dissertações e Teses. I. Título.

21. ed. CDD 020.1

JEFFERSON HIGINO DA SILVA


**ANÁLISE DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS ACERCA DA REPRESENTAÇÃO DA
INFORMAÇÃO NO CAMPO DA ARQUIVOLOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso, formato em artigo, apresentado ao Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção de grau de bacharel em Arquivologia, semestre 2016.1.

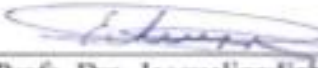
Área de concentração: Representação da informação

Aprovado em: 24/09/2016.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Ma. Manuela Eugênio Maia (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Jacqueline Echeverría Barrancos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Danilo de Sousa Ferreira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

In memoriam a Maria Dapaz Nóbrega, minha madrinha,
pelo desejo do meu sucesso, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A Deus por estar sempre ao meu lado com a sua luz sublime maior

À minha eterna orientadora, professora Manuela Eugênio Maia pelas leituras indicadas, ensinamentos e direcionamento nas práticas acadêmicas ao longo do curso.

À minha mãe Simone Laurentino, a minha avó Ângela Maria, ao meu avô José Laurentino, pelo esforço, contribuição e dedicação para minha finalização da graduação.

Ao meu chefe de trabalho Roberto Gonçalves pelo apoio e sugestões no processo de finalização do curso.

Aos professores do Curso de Arquivologia da UEPB, em especial, Jacqueline Echeverría Barrancos, Danilo Ferreira e Eliete Correia, pelos debates nas disciplinas, conselhos e envolvimento com o mundo científico.

O objeto científico é uma representação intelectual universal, necessária e verdadeira das coisas representadas e corresponde à própria realidade, porque esta é racional e inteligível em si mesma (CHAUÍ, 2003, p.320).

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2 METODOLOGIA.....	11
3 PRODUÇÃO CIENTÍFICA E PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA:	13
análise a partir da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD)	
4 REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA ARQUIVOLOGIA	15
5 ANÁLISE DAS TESES E DISSERTAÇÕES EM CIÊNCIA DA	17
INFORMAÇÃO: representação da Informação na Arquivologia.....	
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS.....	24

ANÁLISE DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS ACERCA DA REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO NO CAMPO DA ARQUIVOLOGIA

Jefferson Higinio da Silva*

RESUMO

Durante seu processo construtivo, a Arquivologia mostrou-se calcada nas práticas e técnicas oriundas dos exercícios promovidos por indivíduos atuantes nos arquivos, sobretudo em realidades e épocas diferentes. Atualmente, percebe-se que as atividades e procedimentos da Arquivologia estão pautados na criação de possibilidades com vista ao acesso das informações contidas nos documentos, sendo realizadas produções científicas nos cursos de graduação e pós-graduação nas universidades sobre temas da Representação da Informação que é vista como um artifício que garante parâmetros e critérios lógicos para recuperação dos documentos. Nessa perspectiva, este artigo objetivou analisar as produções científicas das teses e dissertações sobre Representação da Informação no campo da Arquivologia. Na metodologia, realizou-se pesquisa bibliográfica e documental, com abordagem qualitativa a partir da descrição e apresentação dos conteúdos das pesquisas investigadas. Através da análise, constatou-se a Representação da Informação ligada à organização, conhecimento, identificação, classificação, análise e descrição, voltada para potencialização do acesso à informação. Conclui-se que a discussão conceitual sobre Representação da Informação é contundente para firmamento dos fundamentos científicos da área, através dos termos utilizados, pertinência, delimitação de conceitos, atividades e instrumentos apontados pelos pesquisadores.

Palavras-Chave: Pesquisa em Arquivologia. Representação da Informação. Dissertações e Teses. Ciência da Informação.

1 INTRODUÇÃO

Neste novo mundo, o trabalho intelectual essencial da ciência arquivística deve se concentrar mais em iluminar os contextos funcionais e estruturais de registros, e sua evolução ao longo do tempo, e a construção de sistemas de conhecimento capazes de capturar, recuperar, exibir e compartilhar esta informação conceitual-proveniência como a base de todo o processo de decisão arquivístico (COOK, 2012, p.26).

Na história da humanidade, encontramos vários registros, isto é: pinturas, desenhos e outras formas de expressão que surgiram com a necessidade de concretização da comunicação entre os indivíduos. Estes rastros propagaram-se expressivamente com a criação da escrita, que possibilitou produção de objetos, os quais denominamos de bens documentais. Esses indícios documentais propiciaram a notabilidade do que convencionaríamos nominar na Era Moderna

* Graduando em Arquivologia pela Universidade Estadual da Paraíba – Campus V.
Técnico em Arquivo da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE.
E-mail: jeffersonarquivista@gmail.com

de Arquivologia, responsável, dentre várias atribuições, pela seleção, guarda, tratamento, avaliação dos documentos entre as diversas atividades institucionais e pessoais praticadas.

As práticas e ações que foram inicialmente introduzidas ante a institucionalização da Arquivologia partiram de concepções intuitivas realizadas que viriam a se alicerçar através do movimento da eclosão dos documentos no século XX. Assim, entendemos que a estruturação dos arquivos se fortalece a cada ano, a cada década com a constituição de cursos e de literatura na área, ainda insuficiente comparada a outras (SILVA *et al*, 2002). Nascidos das necessidades práticas e cotidianas, os arquivos são contextualizados em função de suas distintas épocas históricas: na Era pré-clássica com a identificação de princípios orgânicos como os encontrados nos arquivos da Síria e Mesopotâmia; a relação dos documentos com o Estado e a criação de redes de arquivos governamentais nas práticas Greco-romanas. Já a precaução com a autenticidade e a estrutura dos documentos foram os elementos emblemáticos na Idade Medieval (SILVA *et al*, 2002; ROUSSEAU; COUTURE, 1998).

Estas técnicas cumulativas aplicadas aos arquivos se tornariam práticas e objeto de sistematização com o movimento revolucionário francês (1789), que trouxe em seu cerne mudanças em concepções no âmbito social, cultural, político entre outros setores. Do ponto de vista efetivo, a edificação do primeiro Arquivo Nacional em Paris simbolizou este marco, acarretou o estabelecimento de princípios e a concepção de fundo criado por Natalis de Wally. Essa "turbulência" repercutiu diretamente nas instituições e na salvaguarda dos seus documentos, sendo estruturada a criação de condutas na sua organização. Assim, o arquivo passa ser considerado como garantia dos direitos do cidadão, jurisprudência e da atuação do Estado (REIS, 2006).

Contudo, foi a publicação do Manual dos Arquivistas Holandeses em 1898 que se estabeleceram conquistas em torno das práticas na estruturação da Arquivologia, apresentando maturidade conceitual específica, elencando as atividades envolvidas, a exemplo do arranjo, e descrição documental (BRASIL, 1973). Nessa direção, é inevitável associar os documentos de arquivos à necessária produção de fontes primárias e, conseqüentemente, ao uso como instrumentos de acesso. Para Fonseca (2011), o manual teve como mérito a identificação dos princípios que ajudaram a codificar a disciplinarização da Arquivologia, aproximando-a da ideia de cientificidade, sinalizado parâmetros teóricos e conceituais.

Nessa conjuntura, em nível mundial, as produções de manuais foram se multiplicando, a citar: a obra de Hilary Jenkinson (1922), o livro de Eugenio Casanova (1928), as publicações de Theodore Schellenberg, envolvendo avaliação de documentos direcionamento aos arquivos públicos. No Brasil, academicamente e profissionalmente, a Arquivologia foi introduzida por

meio do Arquivo Nacional com a formação de cursos técnicos nos anos de 1960. Posteriormente, as universidades brasileiras assumem esse papel (TANUS; ARAÚJO, 2013). A Arquivologia responsabiliza-se pelo gerenciamento, tratamento e difusão das informações registradas, independente do suporte, baseando-se em princípios, a saber, a organicidade e a proveniência. O seu conjunto documental associa-se a trajetória institucional ou pessoal, ou seja, possui um fio condutor que permite o enlace e os vínculos direto entre os documentos.

Atentamos para o fato do arquivo voltar-se para a sociedade e, por isso, um dos seus pilares ancora-se no acesso. Para tanto, são inerentes os processos de organização e de tratamento dos documentos, condições necessárias que subsidiam a sua representação, concretizada nas atividades de classificação e de descrição. Essas atividades proporcionam formas de acesso estruturadas aos usuários, que demandam por distintas significações acerca da informação. É esse complexo de demandas por informação que torna a Representação o elo essencial entre o objeto representado e as necessidades latentes dos usuários. Essa complexidade advém das vivências e do conhecimento de mundo de cada indivíduo. Ou seja, as pessoas partilham sentimentos individuais, assim, por exemplo, "se eu for artista, verei a beleza da árvore; se eu for marceneiro, a qualidade da madeira; se estiver passeando sob o Sol, a sombra para descansar; se for boia-fria, os frutos que devo colher para ganhar o meu dia" (CHAUÍ, 2003, p.315). Todos sentiram sensações diferentes frente à árvore mostrando o particular e a necessidade intrínseca de cada indivíduo.

Percebemos que o olhar de cada indivíduo se difere de acordo com sua percepção a partir de ações contextuais. Sendo assim, o ato de organizar a informação registrada requer embasamento e conhecimento da instituição e dos usuários que dela faz uso e necessita. Na Arquivologia, a criação do comitê de Normas de Descrição do Conselho Internacional de Arquivos (CIA), no que diz respeito aos aspectos envolvendo a Representação da Informação, ocorreu mais tardiamente, se comparado com a Biblioteconomia e Museologia. Este marco foi em 1989 e inaugurou a pertinente questão envolvendo a padronização e controle descritivo visando o acesso à informação arquivística (RODRIGUES, 2003). Por isso, torna-se claro perceber a necessária e intensa interação da Arquivologia, principalmente, com a Biblioteconomia no tocante à Representação da Informação. Essa muito avançou nos procedimentos técnicos envolvendo o tratamento documental, facilitado, ao contrário dos arquivos, pela possibilidade de generalizar os padrões descritivos inerentes aos tipos de coleções tradicionalmente vinculadas às bibliotecas, em principal, registrados em livros, periódicos e produção acadêmica interna (trabalhos de graduação, monografias, teses e

dissertações). Datada de 2006, o único manual nacional que trata da descrição arquivística, com as suas devidas flexibilidades, é a Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE), que privilegia apenas para a representação de um único tipo documental (BRASIL, 2006). É nesse contexto que emerge a problemática do nosso estudo: como estão sendo direcionadas as produções científicas das teses e das dissertações acerca da Representação da Informação no campo da Arquivologia? Assim, esse artigo tem por objetivo analisar as produções científicas das teses e das dissertações sobre Representação da Informação no campo da Arquivologia. Para tal, recorreremos à Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) para levantamento, comparações e análises. A BDTD configura-se como espaço legítimo socialmente e institucionalizado mundialmente no armazenamento, na disseminação e na difusão das pesquisas de ponta no Brasil por meio dos cursos de pós-graduação (OLIVEIRA *et al*, 2004).

No âmbito da Arquivologia, esse trabalho justifica-se no sentido de conhecer a visão dos pesquisadores junto à Representação da Informação, circunscrevendo essa produção no contexto das teses e dissertações brasileiras. Acrescentamos o fato de perceber como essa temática é envolvida e inserida na Arquivologia, principalmente, como são vinculadas às atividades de classificação e de descrição. A relevância desse estudo sinaliza o necessário debate acerca das condições de cientificidade da área e isso envolve a compreensão dos elementos que a sustenta como tal, pois "a existência física dos arquivos não significa, necessariamente, o desenvolvimento automático" de seu estatuto de ciência (LOPES, 2010, p.87). Nessa direção, alcançar esse estatuto, para nós, envolve a teorização das funções arquivísticas, em especial, na Representação da Informação, que tem como essência os parâmetros que interligam a seleção, a organização, a avaliação e a recuperação dos arquivos em quaisquer formatos que estes assumam.

2METODOLOGIA

Pesquisa é atividade de promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele. A pesquisa é uma atividade de que se preocupa solucionar problemas e, portanto, utiliza procedimentos rigorosos na intenção de buscar algo "novo" no processo do conhecimento (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p.18).

Para que um novo paradigma venha a ser estudado e considerado por um grupo de indivíduos de uma determinada área do conhecimento, são necessárias indagações fundamentadas ao ponto de contribuir e desconstruir determinado objeto, mostrando os

procedimentos e a constituição da pesquisa. Esses procedimentos metodológicos contextualizam a pesquisa científica e apontam para as diretrizes que a envolvem, fundamentais para a clareza na escrita do estudo acadêmico, "pois só se conhece construindo o saber, ou seja, praticando a significação dos objetos" (SEVERINO, 2007, p.26).

Desse modo, percebemos a importância da metodologia na composição do trabalho científico no sentido de delinear e descrever as escolhas que conduziram nos resultados desta pesquisa. Assim, caracterizamos-a como exploratória, no sentido de permite uma maior familiaridade entre o pesquisador e o tema estudado. Podemos afirmar isso em virtude da busca realizada no banco de dados da BDTD, ambiente de armazenamento das teses e das dissertações, produtos das pesquisas nacionais de ponta. Coletamos pesquisas na BDTD, vislumbrando a análise dos conceitos envolvendo a Representação da Informação e a Arquivologia e, por isso, tratou-se de pesquisa descritiva. Também realizamos um estudo de cunho bibliográfico e documental. O primeiro, utilizado na busca de referências teóricas envolvendo o tema; e o segundo, consideramos que as teses e dissertações recuperadas são documentos de análise.

A abordagem utilizada foi a qualitativa, considerando a natureza dos documentos analisados, desprovida de qualquer vinculação quantitativa.

O nosso universo de estudo foi a BDTD: criada no de 2002 e arquitetada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) no âmbito do Programa da Biblioteca Digital Brasileira (BDB). Com isso, a nossa amostra foram 2 (duas) teses e 4 (quatro) dissertações extraídas da BDTD. Sendo 3 (três) vinculadas ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI), da Universidade Estadual de Paulista (UNESP); seguido por 1 (uma) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB); 1 (uma) da Universidade de Brasília (UNB) e 1 (uma) da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Para isso seguimos quatro etapas:

1. Escolha dos termos de busca no campo avançado da BDTD para identificar as teses e dissertações que no nosso caso foram: Ciência da Informação (CI) (considerando os programas de pós-graduação), Arquivologia (área que se insere o nosso objeto de estudo) e Representação da Informação (atividade trabalhada na Arquivologia);
2. Lista dos trabalhos recuperados a partir dos descritores utilizados;
3. Identificação, por meio da leitura dos resumos, das teses e dissertações relacionadas à temática, agrupando as produções voltadas para a Representação da Informação no contexto da Arquivologia;

4. Análise dos trabalhos selecionados e categorização da Representação à luz da Arquivologia.

3 PRODUÇÃO CIENTÍFICA E PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA: análise a partir da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD)

A criação dos cursos de graduação talvez seja o grande marco definidor dos rumos da pesquisa em Arquivística no País (RODRIGUES; MARQUEZ, 2005, p.77).

A pesquisa em Arquivologia no Brasil está conectada a gênese dos cursos técnicos ministrados nos arquivos públicos e a publicização da experiência de profissionais atuantes nesses ambientes. Este início é marcado com a criação do Arquivo Nacional do Brasil em 1838. Na época, nominado Arquivo Público do Império, responsável pela organização e preservação dos documentos oficiais trazidos pela corte portuguesa em 1808 (TÁNUS; ARAÚJO, 2013).

Enquanto na França a criação de um Arquivo Nacional em Paris trouxe visibilidade na garantia dos direitos e deveres dos cidadãos relacionados aos documentos, no Brasil, a constituição de um órgão desse porte viria alicerçar parâmetros para introdução da Arquivologia no país. Precisamente, as técnicas da Arquivologia se desenvolveram nas instituições de arquivos públicos como também as revistas e temáticas específicas da área (RODRIGUES; APARÍCIO, 2002).

A elaboração de pesquisas sobre os arquivos e suas funções surge influenciada por um viés de teorias, conceitos e termos de alguns países, a saber: a teoria das três idades, a concepção de fundos idealizada por Natalis de Wailly, a avaliação de documentos, entre outras. Notamos esta raiz internacional nas publicações das revistas especializadas na gestão de José Honório Rodrigues na direção do Arquivo Nacional (1958-1964). "O trabalho realizado teve frutos como uma coleção mimeografada sobre Arquivologia, que passou a divulgar modernos textos sobre o assunto, em sua maioria coletados em revistas técnicas francesas, inglesas e norte-americanas" (SOARES, 1987, p.8).

As elaborações desses trabalhos contribuíram indiretamente para a inserção e fortificação das iniciativas de estruturar a graduação no Brasil. Dessa forma, em 1972 o Conselho Federal de Educação autorizou as universidades brasileiras a planejar programas de graduação em Arquivologia, possibilitando uma produção maior de pesquisas a partir das universidades.

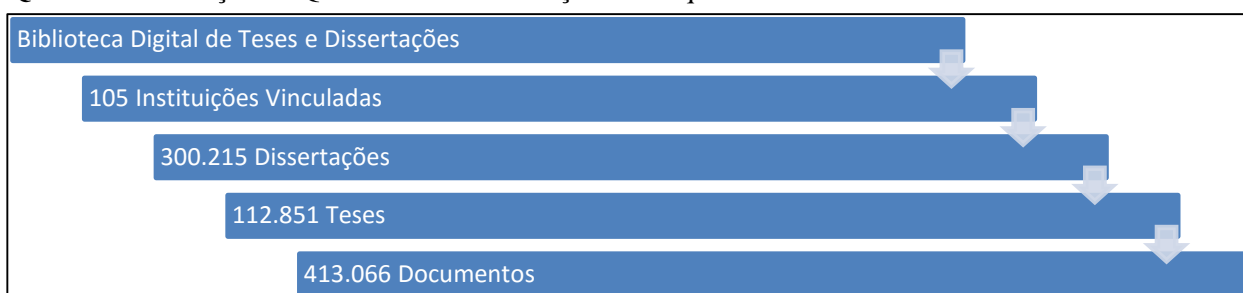
As pesquisas em Arquivologia são distribuídas em variados temas tratados na disciplina. Atualmente, centram-se nas publicações em revistas, em artigos expostos em anais de eventos científicos, nas produções da graduação e pós-graduação e outros meios que participam para construção e fomento da área. Como ressalta Silva *et al* (2015, p.2):

O processo de produção e o fluxo da informação decorrente da construção de conhecimento e da divulgação junto aos pares formaram o que se constitui hoje no arcabouço teórico da Arquivologia, plasmado e validado em sua literatura científica, registrada em diferentes tipos de documentos, como livros, dissertações, teses, artigos de revistas científicas, entre outros. A compreensão dos elementos relacionados à produção, disseminação e uso da literatura científica proporciona subsídios que auxiliam a compreensão de aspectos relacionados à atividade científica da área, ao seu desenvolvimento e à sua consolidação.

No âmbito da literatura científica, encontram-se aspectos para fundamentação do saber teórico e prático de uma determinada demanda junto a realidade social. Isto é "o conhecimento da Arquivologia disponível, dentro desse contexto, tem resultado da nossa capacidade em relacionar dialeticamente estas práticas com suas consequências e pressupostos teóricos" (JARDIM, 1998, p. 7). As produções acadêmicas no Brasil progrediram muito rápido em relação a outros países, de acordo com o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT):

O Brasil já é a 5ª maior nação do mundo em número de repositórios digitais, à frente de potências econômicas como França, Itália e Austrália; possui a 2ª maior Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do planeta (a BDTD), e ocupa o 3º lugar em quantidade de publicações periódicas de acesso livre (INSTITUTO..., 2016, p. 1).

A BDTD é um ambiente digital distribuído com sistemas de informações abarcando as teses e as dissertações das instituições de ensino e pesquisa. Enquanto, o IBICT coleta os metadados dos programas de pós-graduação ligadas às instituições universitárias, descrevendo os autores, ano de publicação e outros pontos de acesso como os termos indexados. A quantidade de pesquisas presentes na base de dados da BDTD mostra o contorno das produções de pós-graduação realizadas nas instituições de ensino superior, trabalhando com campos avançados e específicos como: instituição, temas, autor e descritores.

Quadro1: Descrição da Quantidade de Instituições e Pesquisas vinculadas a BDTD

Fonte: Dados da pesquisa selecionados a partir da BDTD, 2016

A Representação da Informação é uma disciplina fundamentada na Biblioteconomia e na Ciência da Informação. Em virtude de tamanha importância nossa pesquisa acadêmica voltou-se para percebê-la como é visualizada e conceituada no âmbito da Arquivologia a partir da análise das produções dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação presentes na BDTD.

4 REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA ARQUIVOLOGIA

[...] a representação do conhecimento arquivístico não deve mais limitar-se aos padrões de descrição arquivística ou às visões estáticas propostas pelo arquivista e pelo próprio documento. A Arquivística deve estar ciente que a representação do documento de arquivo é continuamente reinventada e reconstruída (TOGNOLI, 2012, p.13).

É comum escutarmos alguém falar: fulano representou a turma de graduação, ou uma autoridade representou os atos acontecidos em alguma manifestação. Vejamos que esses episódios ocorridos no cotidiano projetam uma configuração sistematizada do que queremos expor. Ou seja, quando falamos em representação, permite vários significados, com efeitos ambíguos e concepções diferentes oriundas de várias áreas do conhecimento.

Na Filosofia, a representação acena diversos tipos de apreensão intencional de um objeto (MORA, 1996). A percepção que temos de certo artefato, a depender dos contextos, pode obter inúmeros significados, sentidos, variações que são idealizadas a partir daquilo que pensamos e construímos da realidade. De acordo com Chartier (1994), etimologicamente, representação surge da palavra latina "repraesentare" e refere-se fazer presente ou apresentar de novo. Na CI, a representação vincula-se com mais vigor ao campo da Biblioteconomia, entendida como organização e, por ocasião, atrela-se a ideia de pôr em ordem, arrumar, dispor, construir em organismos e estabelecer bases.

Quando pensamos na disponibilização da Informação, a CI estuda os meios e procedimentos de como representá-la. É o que destaca Lima e Álvares (2012, p. 28):

Na Ciência da Informação, área de estudos voltada às atividades de organização, representação e recuperação da informação. Dentre seus limites de atuação, tenta responder como se representa o conhecimento; se a organização e representação da informação e do conhecimento são representadas da mesma maneira; o que pode ser representado; e se tudo pode ser representado.

Na Arquivologia, podemos apontar algumas atividades que possibilitam a Representação da Informação dos documentos, como a classificação e descrição. A primeira ligada estritamente aos códigos que caracterizam os documentos de acordo com as classes, funcionalidades e atividades geradoras; a segunda por criar meios e subsídios para sintetizar as características de determinado fundo e unidade documental através dos instrumentos de acesso. Essas possibilidades de acesso referente aos documentos foram percebidas no século XX por Otlet e La Fontaine, os quais interpelaram o ofício dos arquivos, bibliotecas e centro de informações. "Começaram a questionar sobre a função [...], indagando se estes teriam apenas o desempenho de manter e guardar o acervo, ou atuar como um agente nos serviços que envolvem informação e disseminação do conhecimento" (MAIA; CARNEIRO, 2012, p.268).

Sendo assim, devemos considerar a essência que compõem um documento dentro do seu contexto orgânico para possibilitar o acesso, através do princípio da proveniência e ordem interna que assumem um papel orientador no processo de identificação dos elementos que configuram o documento ao conjunto que ele pertence. O princípio da proveniência, relacionado ao organismo produtor dos documentos, englobando suas funções, conteúdo e o contexto da sua criação. Já o princípio da ordem interna ou respeito aos fundos, por seguir o fluxo natural da instituição, alicerça-se a partir da classificação e tenta manter as verdadeiras origens do documento (ALBUQUERQUE, 2015). Só assim, podemos manter as configurações da representação informacional dos documentos ligados as suas funcionalidades. A partir disso, "a Representação da Informação na Arquivologia deve ser pensada [considerando a] substância e estrutura dos documentos, sendo a substância: o conteúdo e o contexto da informação; e a estrutura o suporte e os meios de acesso que podemos ter" (COOK, 1993, p. 187, tradução nossa).

Os documentos são criados com fins administrativos, e devem atender as demandas de uma organização, através das comprovações das atividades e, posteriormente ganham elementos históricos voltando-se para os pesquisadores na sua fase permanente. Nesta fase, o acesso é permeado seguindo o arranjo e realização da descrição para criação dos instrumentos

de pesquisas, atribuindo os pontos de acesso que são "caracteres/elementos de informação, termo ou código que, presente em de unidades de descrição, serve à pesquisa, identificação ou localização dos documentos" (BRASIL, 2005, p.134). Sendo esses instrumentos (guia, inventário, catálogo e índice) baseados em normas de descrição e nas necessidades intrínsecas da instituição frente aos usuários.

5 ANÁLISE DAS TESES E DISSERTAÇÕES EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: representação da informação em Arquivologia

À medida que os dados vão sendo coletados, o pesquisador vai procurando tentativamente identificar temas e relações, construindo interpretações e gerando novas questões e/ou aperfeiçoando as anteriores, o que, por sua vez, o leva a buscar novos dados, complementares ou mais específicos, que testem suas interpretações, num processo de “sintonia fina” que vai até a análise final (Alves-Mazzotti; Gewandsznajder, 1998, p. 170).

É importante destacar que esta análise não busca criticar os elementos teóricos que compõem as pesquisas, mas, antes de tudo, expor informações que mostram como os pesquisadores fundamentam o nosso objeto estudado. Para isso, consideramos na análise dois níveis:

- a) Nível 1: Idealização da Representação da Informação: termos utilizados; pertinência, delimitação e conceitos;
- b) Nível 2: Atividades e instrumentos apresentados e inseridos na Arquivologia que reconhecem elementos da Representação da Informação.

Quadro 2: Descrição das pesquisas coletadas na BDTD acerca do tema Representação da Informação

AUTOR	ANO	TÍTULO	MODALIDADE	PROGRAMA
Caroline Almeida Sobré	2016	Descrição, acesso e difusão dos acervos das DOPS no Brasil	Dissertação	PPGCI da Universidade de Brasília
Célia Medeiros Dantas	2015	Representação da Informação Arquivística: uma proposta para o arquivo histórico Waldemar Duarte	Dissertação	PPGCI da Universidade Federal da Paraíba
Cynthia Maria Kiyonaga Suenaga	2014	A abordagem da análise de domínio na organização e representação do conhecimento em arquivística	Dissertação	PPGCI da Universidade Estadual de Londrina

Thiago Henrique Bragato Barros	2014	Representação arquivística: uma análise do discurso teórico e institucional a partir dos contextos espanhol, canadense e brasileiro	Tese	PPGCI da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista
Gilberto Gomes Cândido	2014	A Representação da Informação do documento de arquivo: perspectivas metodológicas para elaboração de pontos de acesso	Dissertação	PPGCI da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista
Irisneide de Oliveira Souza Silva	2012	A organização do conhecimento e a representação do conhecimento no domínio da Arquivologia	Tese	PPGCI da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista

Fonte: Dados da pesquisa selecionados a partir da BDTD, 2016

Também constatamos nos trabalhos diferentes termos para designar a "Representação da Informação", nomenclaturas mais amplas e outras mais específicas. Os termos mais frequentes "Representação da Informação" concentram-se na tese de Silva (2012), nas dissertações de Cândido (2014), Dantas (2015) e Sobré (2016). Como mostra o quadro abaixo:

Quadro 3: Nomenclaturas designadas nas produções científicas

AUTOR	TERMO CITADO
BARROS	Representação Arquivística
SILVA	Organização e representação do conhecimento
CÂNDIDO	Representação da Informação; Representação do documento de arquivo
DANTAS	Representação da Informação Arquivística; Representação descritiva da Informação; Representação da Informação em arquivos; Representação temática da Informação Arquivística; Representação da Informação
SOBRÉ	Organização e Representação da Informação e Representação do Conhecimento
SUENAGA	Organização e representação do conhecimento e Representação da Informação

Fonte: Dados da pesquisa selecionados a partir da BDTD, 2016

Nas pesquisas foram constados teóricos em que os pesquisadores fundamentaram conceitos e pressupostos que englobam a Representação da Informação, a saber:

- a) Barros (2014) citou Elizabeth Yakel a partir de sua obra: "Archival Representation: Archival Science";
- b) Silva (2012) atribui o termo "Organização e Representação do Conhecimento" seguindo o parâmetro da pesquisadora Mariângela Spotti Lopes Fujita;

- c) Cândido (2014) baseia-se em (GARDIN *et al*, 1981), Garcia Gutierrez (1984), Coyaud (1966) Chaumier (1971), Ruiz Perez (1992), Pinto Molina (1989), Clauso Garcia (1993) Guimarães (2003), Cunha (1987) e Pinto e Galvez (1999) para conceituar Análise Documental.
- d) Dantas (2015) pontua o descritor "Representação da Informação Arquivística" apenas no título e na descrição inicial da dissertação. Contudo, ao longo do texto, a autora se fixa no termo "Representação da Informação" fundamentada em María Salet Ferreira Novellino;
- e) Sobré (2016) utiliza-se de "Representação do Conhecimento" fundamentada pelos autores Schiessl e Shintaku (2012) e Vital e Café (2011). Também faz uso do termo "Representação da Informação" "aportada em Bellotto (2006), Taylor (1984), Lima e Álvares (2012) e Rodrigues (2003);
- f) Suenaga (2014) baseia-se em Dahlberg (2008), Lima e Alvares (2012), Schiessi e Shintaku (2012), Mai (2001) e Peña Vera (2010).

Sobre os conceitos, pertinência e delimitação do tema, observamos diferentes pontos de vista e convergências entre os pesquisadores. Na tese, Barros (2014) caracteriza o discurso da Arquivologia nas esferas teórica e institucional na contemporaneidade. Suas análises, sejam de ordem prática e/ou teórica a respeito da Representação Arquivística associa-se diretamente à Representação da Informação nos moldes CI.

Já Silva (2012), pontua que é a CI responsável pela análise de toda e qualquer informação registrada e a incumbência da Arquivologia limita-se à informação orgânica registrada. Sobré (2016) também se posiciona na mesma direção que Silva (2012) e sugestiona que a Arquivística pode se valer da Ciência da Informação, ampliando o seu escopo teórico e metodológico para a ceara da organização e representação do conhecimento.

Podemos perceber, através das considerações dos autores, a importância da Ciência da Informação para a Arquivologia no sentido de ampliar abordagens acerca da análise, coleta, classificação, armazenamento, recuperação e disseminação da informação. Sobretudo, a incursão da Representação da Informação no campo da Arquivologia propicia profundas reflexões acerca das suas bases teóricas.

Dantas (2015) diz que a Representação deve seguir mecanismos reguladores que estejam em consonância com os usuários de uma instituição. A atividade de representar viabiliza o acesso eficiente as informações, permitindo uma interação adequada entre o objeto informacional e o sujeito que dela necessita. Reforçando ainda, Dantas (2015) converge o debate na direção usada pela abordagem de Suenaga (2014), que mostra a Representação da Informação como produto do processo de estudo da informação, funcionando enquanto ação exercida pelas instituições sobre o fluxo de conhecimento produzido. E ainda complementa: é

através dos indivíduos, que compõem uma sociedade, que devem ser elaboradas e construídas os sistemas de Representação, pensando para os seus usuários. Sobré (2016) diz que as possibilidades do acesso na Arquivologia estão presentes na Representação da Informação, devendo seguir em consonância com os anseios dos usuários.

Como exposto, percebemos que os três autores relacionam o ato de Representar a Informação com pressupostos nos usuários que busca a informação, partindo do estudo dos documentos frente à instituição e seus fins, criando linguagem e pontes de acesso para atender as demandas de acesso.

Cândido (2014), na sua pesquisa, aborda a utilização da Diplomática Contemporânea, da Análise Documental, e do Percorso Gerativo de Sentido como procedimentos metodológicos para auxiliar na Representação da Informação do documento de arquivo, visando à elaboração de elementos catalográficos. Ressalta que a Representação está restrita as normas e são insuficientes para tratar da descrição temática. Tais normas não apresentam qualquer metodologia que auxilie na extração de caracteres/elementos dos documentos de arquivo do ponto de vista da catalogação de assunto.

Como exposto, apesar de existirem normas, estas não apresentam parâmetros que englobem diretrizes frente à nova realidade da produção de documentos. Precisando assim, de campos mais abrangentes diante dos novos modelos e formatos documentais que vão surgindo dia a dia, necessitando da agilidade do arquivista no processo de criação de pontos de acesso.

Sobre as atividades apresentadas e inseridas na Arquivologia, que reconhecem elementos da Representação da Informação, segundo Barros (2014), sustenta-se pelas atividades de descrição e classificação, mostrando que os estudos dos termos e conceitos voltados para essa área na Arquivologia, numa perspectiva discursiva, não podem ser fechados em si mesmos, devendo a descrição ser calcada na Diplomática que estabelece os elementos contextuais de um documento.

Silva (2012) envolve os processos de identificação, classificação e descrição no âmbito dos arquivos como procedimentos da Representação da Informação. Destaca que devemos atentar para os processos de classificação enquanto atividade prática que possui um forte vínculo com a identificação, mas também com a atividade de descrição. Sua importância é destacada nos processos de organização e representação do conhecimento, já que delas resultam também outros produtos, tais como guias, inventários e catálogos. Entendemos os que os estudos da Arquivologia também se inserem no contexto da organização e da representação do conhecimento porque as atividades trabalhadas nos arquivos remetem ao tratamento

documental, sobretudo, no que se refere à classificação, entendida como atividade de organizar o conhecimento.

Cândido (2014) compreende que a Representação da Informação, no âmbito dos arquivos, está inserida na formação dos instrumentos de pesquisa quando é atribuído ao documento os seus enlaces de acesso no processo da descrição. Diz que por mais que a descrição esteja relacionada aos instrumentos de pesquisa, as normas não se manifestam com relação a sua elaboração. Já Dantas (2015) identifica duas formas específicas da Representação da Informação, a saber, representação temática e representação descritiva. No caso dos documentos digitais, são os metadados que fazem o papel de caracterizar os elementos que servem de ponto de acesso no intuito de representar a informação.

Sobré (2016) diz que a organização da informação é notada por meio da classificação e representamos pela descrição do documento. O seu acesso físico ocorre por meio da mediação entre o uso dos instrumentos de pesquisa, elaborados e difundidos pelos arquivos, e operação intelectual do usuário. Tais instrumentos utilizados nos arquivos são importantes como procedimentos de recuperação da informação e se concretiza em função dos processos inerentes à Representação da Informação, que envolve as práticas de análise documental, indexação, atribuição de sentido controle de vocabulário e de linguagem nos sistemas de informação. Suenaga (2014) mostra que o conhecimento e as formas de Representação da Informação se materializam nos arquivos por meio dos planos de classificação de documentos, mas não se finda. Na verdade, o processo classificatório e a sua revisão são constantes, pois é inerente ao arquivo um *continuum* dos procedimentos vinculados à sua práticas e produção.

Ao final dessa análise, pudemos perceber que os pesquisadores, no âmbito dos arquivos, atribuem à Representação da Informação os seguintes termos: organização, conhecimento, identificação, classificação, análise, descrição, entre outros. E que essas atividades, ao fim, estão voltadas para potencializarem a disseminação, a disponibilização e o acesso à informação desejada pelo usuário.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acho que só há um caminho para a ciência [...]: encontrar um problema, ver a sua beleza e apaixonarmo-nos por ele; casarmo-nos com ele até que a morte nos separe – a não ser que encontremos outro problema ainda mais fascinante (POPPER, 1975, p. 35).

Buscamos nesse trabalho analisar a relação da Representação da Informação com a Arquivologia por meio das produções científicas recuperadas na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). A análise enfatizou os conceitos e termos aplicados à Representação da Informação no contexto da Arquivologia nas teses e dissertações vinculadas às pós-graduações em Ciência da Informação.

Foi possível verificar convergências e divergências dos conceitos entre os autores, destacando à Representação da Informação oriunda dos preceitos da Ciência da Informação, trabalhada amplamente sobre como organizar e apresentar os aspectos informacionais e, na Arquivologia, visualizada de maneira mais específica concernente as informações registradas e produzidas por uma instituição ou pessoa no decorrer das atividades, voltadas aos processos de identificação, análise, organização e extração do conteúdo dos documentos.

Traçamos um caminho sobre uma breve evolução de pesquisa em Arquivologia, mostrando que a partir da criação dos cursos de graduação as produções científicas começaram a serem publicizadas com mais densidade.

Foi possível observar que a discussão conceitual sobre Representação da Informação ainda é contundente para firmamento dos fundamentos científicos da área por envolver atividades como a classificação e descrição. Acreditamos que, a partir desse trabalho, possamos contribuir para construção e delimitação da Representação da Informação no campo da Arquivologia e para futuros estudos englobando esta problemática, tendo em vista o processo contínuo de atualização da ciência e reflexão frente as mudanças que venham a surgir na sociedade.

ANALYSIS OF SCIENTIFIC PRODUCTION ON THE REPRESENTATION OF INFORMATION IN ARCHIVOLOGY

ABSTRACT

During its construction process, the Archivology proved to be grounded in the practices and techniques coming from the exercises promoted by active individuals in the archives, especially in different situations and times. Currently, it is perceived that the activities and procedures of Archivology are guided by the creative possibilities in order to access the information contained in the documents, being held scientific production in undergraduate and graduate programs in universities on topics of Information representation that is seen as a device that ensures parameters and logical criteria for recovery of documents. From this perspective, this article aims to analyze the scientific production of theses and dissertations on Representation of Information in the field of Archivology. In the methodology, there was documentary and bibliographical research, with a qualitative approach from the description and presentation of the investigated research content. Through the analysis, it was found the information representation linked to the organization, knowledge, identification, classification, analysis and description, focused on enhancement of access to information. The conceptual discussion of Representation of Information is still scarce and poorly developed in Archivology but forceful affirmation to the scientific foundations of the area, using terms, relevance, delineation of concepts, activities and tools mentioned by the researchers.

Keywords: Search Archivology. Representation of Information. Dissertations and Theses. Information Science.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Ana Cristina. Em foco a Classificação: abordagens conceituais na Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 20, n. 43, p. 20-46, maio /ago. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2015v20n43p20>>. Acesso em: 05 jun. 2016.

ALVES-MAZZOTI, Alda. Judith; GEWANDSZNAJER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2.ed. São Paulo: Pioneira, 1998.

ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS HOLANDESES. **Manual dos Arquivistas Holandeses**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1973.

BARROS, Thiago Henrique Bragato. **Representação Arquivística**: uma análise do discurso teórico e institucional a partir dos contextos espanhol, canadense e brasileiro. 2014. 222 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2014.

BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. **NOBRADE**: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.124p. Disponível em: <<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/nobrade2002.pdf>> Acesso em: 12 jul.2016

BRASIL. Arquivo Nacional. **Manual de arranjo e descrição de Arquivos**. 2. ed. Tradução de Manoel Adolpho Wanderley. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1973.

CÂNDIDO, Gilberto Gomes. **A Representação da Informação do documento de arquivo**: perspectivas metodológicas para elaboração de pontos de acesso. 2014. 133f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2014.

CHARTIER, Roger. A História hoje: dúvidas, desafios, propostas. *In: Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v.7, n.13, 1994. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1973>>. Acesso em: 05 jul.2016.

CHAUÍ, Marilena. *Convite à Filosofia*. 13. Ed. São Paulo: Ática, 2003.

COOK, Michael. **Information management and archival data**. London: Library Association Publishing, 1993.

COOK, Terry. A ciência Arquivística e o Pós-modernismo: novas formulações para conceitos antigos. *In: CID:Revista de Ciência da Informação e Documentação*, Ribeirão Preto, v. 3, n. 2, p. 3-27, jul. /dez. 2012. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/48651/52722>>. Acesso em:02 agos.2016.

DANTAS, Célia Medeiros. **Representação da Informação Arquivística**: uma proposta para o arquivo histórico Waldemar Duarte. 2015. 168 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

FONSECA, Maria Odila. **Arquivologia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Biblioteca Digital de Teses e Dissertações**. Rio de Janeiro: IBICT, 2016. Disponível em: <<http://bdtd2.ibict.br/>>. Acesso em: 30 maio 2016.

JARDIM, José Maria. A produção de conhecimento Arquivístico: perspectivas internacionais e o caso brasileiro (1990-1995). **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 3, p. 243-252, set./dez. 1998.

LIMA, José Leonardo de Oliveira; ÁLVARES, Lilian. Organização e Representação da Informação e do Conhecimento. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: ENANCIB, 2015. p.1-8. Disponível em:<<http://enancib2014.eci.ufmg.br/programacao/anais-do-xv-enancib>>. Acesso em: 30 abr. 2016.

LOPES, Luiz Carlos. **A nova arquivística na modernização administrativa**. Rio de Janeiro: Papéis e Sistemas, 2010.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, EPU, 1986.

MAIA, Manuela Eugênio; CARNEIRO, Nayane de Souza. Representando a informação no contexto da Biblioteca de obras raras Átila Almeida: análise acerca dos descritores físicos e temáticos. *In*: ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar *et al.* **Representação da Informação: um universo multifacetado**. João Pessoa: UFPB, 2012.

MORA, José Ferrater. **Dicionário de filosofia**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

OLIVEIRA, Marlene de *et al.* Comunidade científica e cientificidade da Ciência da Informação. *In*: CONGRESSO DA BAD – ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 8., Estoril, maio 2004. Disponível em:<<http://sapp.telepac.pt/apbad/congresso8/com>>. Acesso em: 16 abr. 2016.

POPPER, Karl Raimund. **A Lógica da Pesquisa Científica**. Editora Cultrix, São Paulo, 1975 (trad.)

REIS, Luís. O arquivo e Arquivística evolução histórica. **Biblios**, v. 7, n. 24. abr./jun. 2006. Disponível em: <<http://biblios.pitt.edu/ojs/index.php/biblios/index>>. Acesso em: 02 jun. 2016.

RODRIGUES, Georgete Medleg; APARÍCIO, Maria Alexandre Miranda. A pesquisa em arquivística na pós-graduação no Brasil: balanço e perspectivas. **Cenário Arquivístico**, Brasília, v. 1, n.2, p. 31-39, 2002. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/910>>. Acesso em: 02 ago.2016.

_____; LOPES, Ilza (Org.). **Organização e representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da informação**. Brasília, DF: Thesaurus, 2003.

_____; MARQUES, Angelica Alves da Cunha. A inserção da Arquivística nos cursos de pós-graduação stricto sensu no Brasil. **Revista Brasileira de pós-Graduação**, v. 2, n. 3, p. 75-92, mar. 2005. Disponível em: <<http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/60>>. Acesso em: 23 maio 2016.

ROUSSEAU, Jean- Yves; COUTURE, Carol. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Armando Malheiros da *et al.* **Arquivística: teoria e prática de um Ciência da Informação**. Porto: Afrontamento, 2002.

SILVA, Irisneide de Oliveira Souza. **A organização do conhecimento e a representação do conhecimento no domínio da Arquivologia**. 2008. 193f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília 2012.

SILVA, Rita de Cássia Portela *et al.* Literatura científica em Arquivologia: dispersão das revistas indexadas pela Web of Science (WoS). *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 16., 2015, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: ENANCIB, 2015. p.1-8. Disponível em: <<http://enancib2014.eci.ufmg.br/programacao/anais-do-xv-enancib>>. Acesso em: 30 maio 2016.

SOARES, Iaponan. José Honório Rodrigues e o desenvolvimento da Arquivística brasileira. **Ágora**, Santa Catarina, v.3, n. 6, 1987.

SOBRÉ, Caroline Almeida. **Descrição, acesso e difusão dos acervos das DOPS no Brasil**. 2014.168 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

SUENAGA, Cynthia Maria Kiyonaga. **A abordagem da análise de domínio na organização e representação do conhecimento em Arquivística**. 2014. 144f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.

TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O ensino da Arquivologia no Brasil: fases e influências. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 18, n. 37, p. 83-102, maio/ago. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2013v18n37p83/25333>>. Acesso em: 22 abr. 2016.

TOGNOLI, Natália Bolfarini. A representação na Arquivística contemporânea. **Revista Ibero-americana de Ciência da Informação (RICI)**, Brasília, v. 5, n. 2, p. 79-92, jul. /dez. 2012. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/7974>>. Acesso em: 13 jun. 2016.